

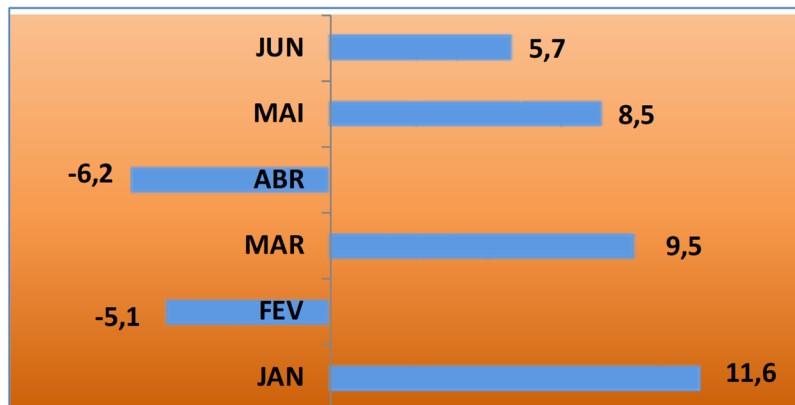
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de junho

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no sexto mês do ano apresentaram crescimento de 5,7% na comparação com o mês anterior. Considerando as vendas mensuradas em reais o resultado positivo foi de 1,4% na mesma base de comparação. O mercado, de acordo com os participantes da pesquisa, apresentou pequena recuperação sem que pudesse sinalizar uma reação duradoura, uma vez que ainda existem pontos de estrangulamento no fornecimento de itens diversos, ou por falta de insumos ou em decorrência de atraso nas entregas de itens produzidos fora do país, predominantemente na China. Os problemas já relatados em comentários anteriores persistem em menor intensidade, relativamente a uma gama bastante grande de insumos ou itens importados, apesar da melhoria observada em relação ao ocorrido há dois meses.

As variações mensais das vendas em dólares observadas nos meses decorridos do ano são apresentadas no gráfico seguinte.

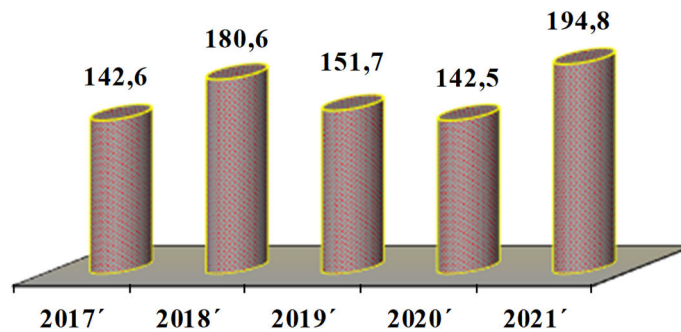
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAS EM DÓLARES – JANEIRO A JUNHO



O gráfico apresentado mostra alternância nos sinais de variação das vendas mensais dos meses decorridos, com crescimentos sazonais em janeiro e março e redução nos meses de fevereiro e abril. O resultado de junho apresentando crescimento em relação a maio reflete de certa forma a melhoria observada no mercado, com indicadores dos setores produtivos apontando para elevação nos últimos dois meses.

Para que se possa efetuar uma análise comparativa dos diversos meses de junho, o gráfico a seguir apresenta os índices de vendas em dólares de anos a partir de 2017.

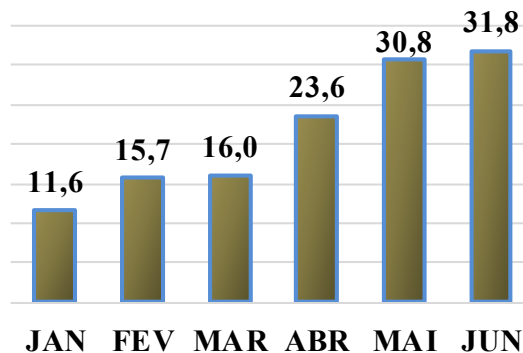
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JUNHO - 2017 A 2021



O primeiro ano da série apresentada foi seguido de crescimento de 26,6% no ano seguinte. No entanto, os dois anos posteriores mostraram queda, com redução de 16% nas vendas em dólares no ano de 2019 e nova queda, desta feita de 6,1% em 2020, variações obtidas pela comparação com iguais meses de anos anteriores. O desempenho do ano em curso registra índice superior em 36,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado, este último prejudicado pelo péssimo comportamento da economia em razão da pandemia que até presentemente consegue influenciar de forma negativa a atividade econômica.

Com o comportamento descrito é possível se observar a atual situação das vendas em dólares no total dos sete meses decorridos até junho.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES - 2021/2020



Com a adição das sucessivas variações mensais obtidas em 2021, na comparação com iguais meses do ano passado, as variações percentuais das vendas em dólares se distanciam em termos relativos, em decorrência da base reduzida dos meses do ano passado, pressionados fortemente pelos maus resultados provenientes dos reflexos negativos da pandemia. Desta forma se observa que a partir de janeiro as diferenças percentuais foram gradativamente aumentando, partindo de 11,6% em janeiro, atingindo 23,6% em abril, alcançando 30,8% em maio e mostrando resultado igual a 31,8% nas vendas acumuladas, com a adição do desempenho de junho do ano corrente.

Condições operacionais

Os indicadores existentes na economia incluindo o setor industrial mostraram pequena reação nos últimos meses sinalizando possibilidade de crescimento superior ao previsto inicialmente. Dentre as respostas recebidas ao item colocado, buscando posicionamento das empresas, 72% responderam positivamente à questão, não existindo concordância com a tendência anunciada pelos indicadores para a parcela restante de 28%.

No referente às quantidades comercializadas no mês, os itens de origem nacional apresentaram crescimento de 1,5%, com as quantidades vendidas de itens importados mostrando decréscimo de 0,25%. Em decorrência do pronunciamento da Abiquim relatando a queda da produção de produtos químicos de 12,4% em abril e de 4,4% em maio, o assunto foi colocado no questionário buscando a posição das empresas no que se refere a algum eventual reflexo no abastecimento da distribuição. Para metade das empresas tal fato foi observado, com a ocorrência de faltas em muitas linhas de produtos, enquanto a outra metade não sentiu o reflexo da situação. No entanto, foi recebido o relato de que alguns fornecedores estão trabalhando próximo do limite máximo de sua capacidade inviabilizando quaisquer quantidades fora do planejamento inicial. Além deste fato, deve ser lembrado que grande parte das faltas não ocorre somente nos itens nacionais, mas também sofrem a influência dos atrasos ocorridos na entrada dos itens de origem externa.

No que se refere ao número de títulos em atraso há mais de um dia na carteira de recebimentos, não foi constatada alteração sensível na situação de atrasos, com média das informações recebidas, alcançando 1,2% no mês analisado. Os estoques continuam a ser operados em níveis convenientes às oscilações e ao tempo de reposição de muitos itens, aumentado em razão de eventuais faltas e atrasos no fornecimento. A média obtida das informações aponta para 53 dias de vendas.

Em razão da oscilação da taxa cambial mais favorável no final do mês, a maioria respondeu afirmativamente ao reflexo positivo sentido nos preços, muito embora entendendo a transitoriedade da situação, que nos dias seguintes à observação de queda, apresentou reversão. A média apurada na evolução dos preços em dólares no total do mês alcançou elevação de 1,7%.

Expectativas futuras

De forma prudente e de acordo com a situação atual é esperado para o mês de julho crescimento médio de 1% nas vendas em dólares, variação que se apoia na posição da maioria dos participantes de que o mercado se encontra em recuperação.

Apesar não haver unanimidade sobre a possível revisão das projeções de desempenho para o ano em curso, parcela equivalente a 30% dos informantes admite reestudo das estratégias para enfrentar o mercado em transformação, que segundo as previsões existentes poderá apresentar melhorias com crescimento em alguns setores da atividade.

Indício deste fato é comprovado pelas projeções de crescimento da produção industrial para 6,29% no ano corrente; aumento na elevação do crescimento de 4% no início do ano, para 8% em projeção efetuada pela Abrammat- Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção, além do aumento na geração de empregos no agronegócio, na produção de alimentos, que atingiu no período decorrido até maio o melhor resultado desde 2012, com a criação de 113mil vagas com carteira assinada.

Por outro lado, as previsões efetuadas pelo mercado para o ano, a partir dos índices crescentes de desempenho do comércio e dos serviços saltaram para crescimento do PIB na casa de 5,3% em 2021, projeções efetuadas por conta do avanço da vacinação e pelo aumento na liberdade das atividades econômicas, com a extensão dos horários de funcionamento do comércio e serviços. Embora não se possa garantir aumento imediato na criação de novos empregos e aumento de renda, o crescimento das atividades constitui base para elevação no número de oportunidades de trabalho, reduzindo o preocupante nível de desemprego, hoje situado em 14,7% da população economicamente ativa.

Apesar das dificuldades políticas atuais para aprovação das medidas econômicas necessárias existem alguns indicadores positivos, a exemplo do avanço das privatizações e o aumento dos índices de confiança dos agentes econômicos nos últimos dois meses, além da maior rapidez na imunização de grande parte da população até final de setembro. Merecem também registros as previsões para o comportamento da balança comercial com saldo previsto para US\$68,7 bilhões e para o total dos investimentos diretos no país (IDP) no valor de US\$55bilhões, valor este suficiente para a cobertura de déficits existentes no balanço de pagamentos.

De qualquer forma, após o tombo causado pela pandemia em 2020, que resultou em queda de 4,5% no PIB do país, é possível de certa forma compensar em 2021, parte desta perda com o resultado a ser alcançado pelas previsões atualmente traçadas, muito embora não seja possível calcular a velocidade da reconstituição da velocidade de crescimento a ser alcançada e da recomposição de diversos setores da atividade econômica.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM / SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.